



**E**stamos authorisados para publicar a seguinte deliberação

Sua ex.º Antonio de tomar, vendo se seringado por todos os lados, e não podendo soffrer mais o impulso das seringações, houve por bem, e com consentimento do Supplemento Burlesco, *reconsiderar*, e dar as competentes ordens para que os seus subordinados vão á urna deitar-lhe dentro listas com os nomes que elle determinar, sob pena de fazer uma careta, e ficar mal com o que fallar, esperando que desta forma nenhum deixará de salvar a patria, e contribuir para o augmento da sua importante e desejada saude.

CARTA DO MESMO SENHOR.



artistas honestos! Officiaes da minha fabrica! Mestres do meu officio! Soldados da minha companhia! E criados ás minhas ordens! Do alto do cimo da Cotovia, quarenta seculos vos contemplam!

Eu, Antonio de TOMAR, calcei hontem umas peugas novas, e quando as mettia nos pés, rasgaram-se nos calcanhares! Isto é um presagio, que me annuncia Portugal ir bater com as ventas n'um sedeiro! Preciso outras meias; e não as tenho!... Tal é o meu estado de miseria!... Estou descalço, e os dedos de fóra dos chinellos clamam comigo — salvemos a patria afflicta!

Rapazes! Eu sou muito sensível, e um sensível coração não é facil encontrar. E' preciso ser franco com vocês; eu estive assim exquisito a respeito de eleições, porém resolvi — reconsiderarei! — Vamos com unhas e dentes tratar desse negocio.

Nomeio o meu poeta e amigo Coroscante, presidente, e que avise PARES de tudo que encontrar, até mesmo pares de melões, se possível fôr, e lhes intime as minhas

ordens, e o resultado da sessão me seja enviado pelo caminho de ferro, para eu vêr se gosto, e approvo.

Thomar 12 de Outubro de 1852.

Antonio.

ACTA DA SESSÃO DO DIA 16 DO CORRENTE.

Presidência do sr. Coroscante.



Anno do nascimento de muita cousa, em 1852, aos 16 dias do mez da feira do Campo grande reuniram em casa do sr. Coroscante uns patusquinhos, todos á prova de bomba, e de foguetes.

O sr. presidente tirando o chinó de dentro d'uma caixa de lamparinas, collocou-o no seu logar, que é um melão da Chamusca, declarou aberta a sessão, e feita a chamada verificou-se serem 15 os concorrentes, todos promptos a darem até á ultima pinga de chocolate pela salvação da geringonça.

O sr. presidente leu a acta (que acima transcrevemos) do patrão, que foi saudada com vivas estrepitosos, palmas freneticas, e algumas girandolas de foguetes, que na mesma occasião foram aos ares pela chaminé acima. Assobiou-se o hymno da carta, e a polka — garrafa monstro!...

O sr. presidente:

Senhores, manda quem póde!  
Elle que manda bem, sabe o que...  
Que vamos... á urna todos  
Por ordem de sua mercê.

Tolos. — A' urna! A urna!

O sr. presidente:

Qual será o cão tinhoso,  
O sarnento, ou o demonio,  
Que deixe de obedecer  
A's ordens do amo Antonio?

Todos. — *Libera nós dominé.*

O sr. presidente:

Quem puchou por um calecho  
E lhe andou na trazeira,  
Se não votar hoje com elle  
Faz-lhe grande maroteira!

Todos. — Oh! lá, se é.

O sr. presidente:

Eu aposto desde já  
Que não faltará um só!  
E se tal acontecer  
Enforco o meu chinó!

(Levanta-se, tira-o, e quer dar-lhe palmatoadas).

Todos. — Por quem é, senhor, não mortifique o chinó; havemos ir todos enfiados em um cordel, para se não tresmalharem....

O sr. presidente: (senta-se)

Ha ahi alguém que queira  
Dar alguma explicação?  
Se ha, muito que bem,  
Se não ha, fecho a sessão.

O sr. F..... pediu a palavra, e sendo lhe concedida, disse: Sr. presidente, não posso deixar de aproveitar esta occasião para dizer que estou tão contente como o está um gato quando lhe dão carapaus fritos; e para o provar, peço em nome da illustre assembléa, licença para se mandar estampar no *Burlesco* a acta desta sessão, para conhecimento do publico, e dos nossos amigos não presentes.

O sr. presidente propoz á assembléa, e foi approvedo unanimemente.

O sr. F... pediu a palavra e foi-lhe concedida. Sr. presidente. — Por parte da commissão, estou authorisado para perguntar se ha chá e bollos.

Todos. — Apoiado, apoiados repetidos por espaço de 3 horas successivas.

O sr. presidente. — Meus senhores. Vai torta, e muito torta. O chá é um elemento revolucionario, e um pouco patuléa, cá não entra disso; se aqui entrasse chá, era uma desordem completa, e o partido da ordem não póde nunca querer semelhante pouca vergonha! Carta e ordem é a nossa divisa. Os senhores que são de parecer, que continuemos a ser artistas puros e honestos, e que detestamos o chá como órgão do partido revolucionario, tenham a bondade de se levantar.

(Olham uns para os outros, mettem os dedos na bocca, encolhem os hombros, e levantam se oito, mas exquisitamente). — Está rejeitado. — Ha mais algum sr. que peça a palavra?

Os sete. — Pedimos chá e fatias torradas.

O sr. presidente. — (Atira com o chinó ao chão). Ordem, ordem, srs., e levantou a sessão eram 11 horas e 3 quartos da noite.

O Secretario,  
*Rebellinho.*

PERGUNTAS CURIOSAS.

Quem votar nas proximas eleições, poderá abster-se de entrevir nas mesmas?

As listas que se acharem nas urnas, e que contenham nomes de *tomar*, não devem ser lidas e contadas?

Ou a intervenção nas eleições, sómente se entende, *tomarmente fallando*, de bacarmarte na mão?

Pedem-nos a publicação do seguinte:



Estou authorisado para declarar, que o homem da *Vargem* e da *Ordem*, consultado acerca da deliberação tomada na reunião do *Coruscante*, adheriu á mesma deliberação.

Escallado:



cabamos de receber noticias da ilha do Quêlhas, e sabemos que a *rapoza*, que alli habita, cada vez está mais ladina e sagaz. — Está tão velha e matreira, como ratazana de cocheira.

Officina de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros, N.º 54.

